



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

**ARQUITETURA COMO FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: A INFLUÊNCIA DO
AMBIENTE CONSTRUÍDO NO PROCESSO DE CUIDADO POR MEIO DA ARTE**

MARIA EDUARDA DONATO VIMERCATI

**MANHUAÇU – MINAS GERAIS
2026**

MARIA EDUARDA DONATO VIMERCATI

**A ARQUITETURA COMO FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: A INFLUÊNCIA DO
AMBIENTE CONSTRUÍDO NO PROCESSO DE CUIDADO POR MEIO DA ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário UNIFACIG, como parte
das exigências do Curso de Arquitetura e
Urbanismo para obtenção do título de bacharel
em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Matheus Gomes Rodrigues

**MANHUAÇU – MINAS GERAIS
2026**

MARIA EDUARDA DONATO VIMERCATI

**ARQUITETURA COMO FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: A INFLUÊNCIA DO
AMBIENTE CONSTRUÍDO NO PROCESSO DE CUIDADO POR MEIO DA ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário UNIFACIG, como parte
das exigências do Curso de Arquitetura e
Urbanismo para obtenção do título de bacharel
em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Matheus Gomes Rodrigues

APROVADA: 07 de julho de 2026

Assentimento:

Matheus Gomes Rodrigues
UNIFACIG

Taciane Fonseca de Miranda
UNIFACIG

Wilian Bráz Focca
UNIFACIG

RESUMO

A saúde mental tem se consolidado como uma preocupação central na sociedade atual, sublinhando a urgência de tratamentos terapêuticos que vão além do aspecto clínico, incorporando também o impacto do ambiente construído no bem-estar das pessoas. Diante disso, o estudo explora a conexão entre arquitetura e saúde mental, focando na arteterapia, neuroarquitetura, psicologia ambiental e *design* biofílico como bases para criar espaços de cura mais humanizados e acolhedores. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise comparativa de estudos de caso, incluindo os projetos *Maggie's Centres*, *Nacadia Therapy Garden* e *Health Care Centre Josefhof*. A partir dessas análises, buscou-se compreender como as soluções arquitetônicas podem contribuir para o avanço dos tratamentos e para o cuidado da saúde mental. Os resultados mostram que ambientes arquitetônicos projetados com base nos princípios da neuroarquitetura, psicologia ambiental e *design* biofílico podem ser eficazes na redução do estresse, promoção da autonomia, regulação emocional e em proporcionar experiências espaciais de acolhimento e restauração. Constatou-se ainda que a arteterapia é muito favorecida por ambientes que sejam flexíveis, sensoriais e inseridos na natureza e que promovam a expressão criativa, a interação social e a reorganização psíquica dos seus usuários. Conclui-se que a arquitetura pode assumir um papel ativo no cuidado com a saúde mental, deixando de ser apenas o suporte físico das atividades terapêuticas para tornar-se parte integrante do processo de tratamento. Desse modo, a adoção de estratégias projetuais humanizadas, acessíveis e biofílicas mostra-se essencial para o desenvolvimento de espaços que incentivem a qualidade de vida, inclusão, equilíbrio emocional e suporte qualificado às práticas terapêuticas.

Palavras-chave: Arteterapia; Neuroarquitetura; Psicologia ambiental; *Design* Biofílico.

ABSTRACT

Mental health has become a central concern in today's society, highlighting the urgency of therapeutic treatment that goes beyond the clinical aspect, also incorporating the impact of the built environment on people's well-being. In light of this, this study explores the connection between architecture and mental health, focusing on art therapy, neuroarchitecture, environmental psychology, and biophilic design as foundations for creating more humanized and welcoming healing spaces. The research was developed through a literature review and comparative analysis of case studies, including the *Maggie's Centres*, *Nacadia Therapy Garden*, and *Health Care Center Josefhof projects*. Based on these configurations, it seeks to understand how architectural solutions can contribute to the advancement of treatments and mental health care. The results show that specific environments designed based on the principles of neuroarchitecture, environmental psychology, and biophilic design can be effective in reducing stress, promoting autonomy, emotional regulation, and providing more welcoming and restorative spatial experiences. It was also found that art therapy is greatly favored by environments that are flexible, sensory, and integrated into nature, promoting creative expression, social interaction, and the psychic reorganization of its users. It is concluded that architecture can play an active role in mental health care, ceasing to be merely the physical support for therapeutic activities and becoming an integral part of the treatment process. Thus, the adoption of humanized, accessible, and biophilic design strategies is essential for the development of spaces that encourage quality of life, inclusion, emotional balance, and enhanced support for therapeutic practices.

Keywords: Art therapy; Neuroarchitecture; Environmental Psychology; Biophilic Design.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 Conceitos e fundamentos da arteterapia	8
2.2 Arteterapia e a plasticidade cerebral	8
2.3 Arteterapia em contextos psicossociais	9
2.4 A dimensão sensorial na arteterapia	9
2.5 Conceito e fundamento da neuroarquitetura	11
2.6 Elementos arquitetônicos e experiência do usuário	12
2.7 Teoria da restauração da atenção e ambientes terapêuticos	12
2.8 Psicologia ambiental: interação entre o indivíduo e ambiente	12
2.9 Psicologia ambiental: psicologia das cores e percepção emocional	13
3 Conceito e fundamentos do <i>design</i> biofílico	14
3.1 <i>Design</i> biofílico: benefícios da natureza em ambientes terapêuticos	14
3.2 Os padrões do <i>design</i> biofílico e a experiência espacial	15
4 METODOLOGIA	15
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO	16
5.1 <i>Maggie's Centres</i>	17
5.2 <i>Nacadia Therapy Garden</i>	20
5.3 <i>Health Care Centre Josefhof</i>	22
6 ANÁLISE COMPARATIVA	25
7 CONCLUSÃO	28
8 REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental constitui um campo interdisciplinar complexo por possuir uma interação entre elementos biológicos, psicológicos, sociais e ambientais. As atuais concepções em saúde mental ampliam a perspectiva de visão estritamente reducionista, visualizando o sujeito como um ser pleno e inserido em diversas esferas, que impactam diretamente sua experiência psíquica e seu modo de ser no mundo. De acordo com Santos (2023), estudos em neuroarquitetura mostram que o ambiente físico pode influenciar diretamente as funções cerebrais e as reações emocionais das pessoas. Fatores como iluminação, materialidade, proporção espacial e organização espacial exercem grande influência na sensação de conforto e em estados psicológicos.

Ao mesmo tempo em que esses conceitos de cuidado com a saúde mental estão se ampliando, práticas terapêuticas expressivas ampliam seu espaço na categoria de estratégias complementares às intervenções clínicas tradicionais. Paralelamente a isso, a arteterapia destaca-se ao utilizar a criação artística como instrumento de expressão e construção simbólica. Franco (2022) reforça essa perspectiva ao afirmar que a arteterapia possui importante potencial terapêutico no tratamento de transtornos psicológicos, por favorecer a expressão emocional e a ressignificação de vivências. Ao expressar sentimentos por meio da linguagem simbólica, o indivíduo amplia sua capacidade de compreensão sobre si mesmo, reduzindo sintomas como a ansiedade e favorecendo maior equilíbrio psíquico. Nesse sentido, a atividade artística constitui um instrumento de mediação entre o mundo interno do sujeito e sua realidade externa, promovendo o autoconhecimento, a elaboração emocional e a ressignificação de experiências.

Em contextos de atenção psicossocial, em que o cuidado coletivo e a criação de vínculos sociais são o cerne do processo terapêutico, a importância dessa prática se evidencia ainda mais. Segundo Soares e Fonseca (2017), estudos realizados em Centros de Atenção Psicossocial apontam que as atividades artísticas em grupo facilitam a socialização, promovem a autoestima dos participantes e contribuem para ampliar sua autonomia, com reflexos positivos em sua qualidade de vida e na trajetória de reintegração social. Nessa vertente, a arte é vista não apenas como instrumento individual, mas também como via para o fortalecimento de relações.

Dessa forma, a arquitetura tem grande importância na geração de experiências terapêuticas, uma vez que o espaço construído interfere diretamente nas percepções,

nos comportamentos e nas sensações das pessoas. Pesquisas em neuroarquitetura apontam que o espaço arquitetônico pode influenciar o estado emocional e cognitivo, demonstrando a urgência de conceber ambientes que contemplem as necessidades humanas e a singularidade do cuidado em saúde mental (Santos, 2023).

Neste contexto, o *design* biofílico tem sido destacado como um elemento importante para projetar espaços para o cuidado em saúde. Propõe-se a busca do alinhamento do ambiente construído com o natural por meio do desenho do ambiente com base em elementos ambientais como vegetação, luz natural, ventilação cruzada e o uso de material orgânico. A presença de elementos naturais em ambientes terapêuticos pode reduzir o estresse, promover a sensação de conforto e proporcionar uma melhor experiência espacial ao usuário (Rodrigues; Rodrigues, 2025). Portanto, a arquitetura passa a ser vista não só como um suporte para o corpo físico das atividades terapêuticas, mas também como um agente ativo do cuidado.

Portanto, este estudo tem como objetivo investigar a contribuição da arquitetura para a promoção da saúde mental, por meio da integração entre a arteterapia, a neuroarquitetura, a psicologia ambiental e o *design* biofílico. Parte-se do pressuposto de que o ambiente construído pode influenciar positivamente a experiência terapêutica, afetando os momentos de acolhimento, expressão simbólica e interação social. Nesse cenário, a relação entre arquitetura e cuidado psicológico pode potencializar o processo terapêutico a partir da configuração de espaços que promovam a saúde mental e a qualidade de vida de seus usuários (Santos, 2023).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta o embasamento teórico que sustenta a convergência entre o cuidado em saúde mental e a arquitetura humanizada. A fundamentação organiza-se em torno de quatro pilares essenciais: a Arteterapia, compreendida como um meio de comunicação simbólica que permite a expressão e a ressignificação de conteúdos psíquicos; a Neuroarquitetura, que investiga como o ambiente construído impacta diretamente o cérebro, as emoções e o comportamento humano; a Psicologia Ambiental, que analisa as interações sensoriais e afetivas entre o indivíduo e o espaço físico; e o *Design* Biofílico, voltado à integração da natureza como estratégia para a redução do estresse e a promoção do bem-estar.

A articulação dessas áreas busca consolidar a compreensão de que a arquitetura não deve ser apenas um suporte passivo, mas um agente ativo e fundamental no processo de cuidado e na promoção da saúde mental.

2.1 Conceitos e fundamentos da arteterapia

A arteterapia configura-se como uma abordagem interdisciplinar que integra processos criativos e expressivos no campo da saúde mental, estabelecendo-se como um meio de comunicação simbólica que pode acessar conteúdos psíquicos que muitas vezes não se mostram na linguagem verbal (Soares; Fonseca, 2017).

Segundo Andrade (2000), as terapias expressivas relacionam-se com a ideia de que a arte possui o poder de acessar camadas profundas da subjetividade, contribuindo para processos de autoconhecimento e reorganização emocional. A produção artística, portanto, deve ser entendida não a partir de uma perspectiva estética, mas como uma ferramenta terapêutica que abre espaços para a construção de novos significados a partir das experiências vividas.

No contexto clínico, a arteterapia utiliza diferentes linguagens artísticas, como desenho, pintura, modelagem, colagem, música e expressão corporal, respeitando as necessidades e potencialidades de cada indivíduo. A diversidade desses recursos amplia as possibilidades de comunicação e intervenção terapêutica, tornando a prática acessível a diferentes públicos e favorecendo processos de acolhimento, criatividade e desenvolvimento emocional (Franco, 2022).

Assim, a arteterapia se firma como uma prática que articula a dimensão emocional, simbólica e cognitiva, destacando-se em propostas terapêuticas que visam uma atuação mais integral do sujeito.

2.2 Arteterapia e a plasticidade cerebral

A compreensão da arteterapia pode ser ampliada a partir da noção de plasticidade cerebral, que é a capacidade do cérebro de reorganizar sua estrutura e função em resposta a estímulos e experiências (Santos, 2023).

Nesse contexto, as atividades artísticas estimulam simultaneamente diferentes áreas cerebrais ligadas à emoção, à memória, à percepção e à criatividade. Esse estímulo integrado favorece a formação de novas conexões neurais e promove a

regulação emocional e o surgimento de novas formas de resposta a estímulos externos (Franco, 2022).

Nesta vertente, a arquitetura atua como um ativador de reorganização psíquica e neural, permitindo que o indivíduo amplie sua flexibilidade cognitiva e emocional. Essa perspectiva dialoga diretamente com a compreensão de que o ambiente e as experiências vividas moldam o funcionamento cerebral, apontando para a necessidade de ambientes que favoreçam estímulos positivos e o bem-estar (Santos, 2023).

2.3 ARTETERAPIA EM CONTEXTOS PSICOSSOCIAIS

No campo de atenção psicossocial, a arteterapia possui uma dimensão ampliada que integra aspectos individuais e coletivos no processo terapêutico. Em instituições como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), a prática favorece não só o cuidado emocional, como também a reconstrução de vínculos sociais e a ampliação da autonomia dos indivíduos.

De acordo com Soares e Fonseca (2017), a prática da arteterapia em instituições promove o envolvimento dos pacientes, incentiva a socialização e traz benefícios significativos na qualidade de vida. As atividades artísticas realizadas em grupo possibilitam a troca de experiências, o reconhecimento do outro e a construção coletiva de sentidos, elementos essenciais para a reintegração social.

Silveira (2020) destaca que a eficácia dessas práticas está condicionada à qualidade dos espaços em que são realizadas, evidenciando a necessidade de ambientes que promovam acolhimento, flexibilidade e estímulo à criatividade.

2.4 A dimensão sensorial na arteterapia

A dimensão sensorial constitui um dos elementos centrais da arteterapia, visto que o processo de elaboração está diretamente relacionado à interação com estímulos táteis, visuais e espaciais. A manipulação de materiais, o uso de cores e a disposição espacial ajudam a criar experiências que promovem a expressão dos sentimentos e desenvolvimento da percepção corporal.

Portanto, a experiência sensorial no fazer artístico permite ao indivíduo estabelecer uma relação imediata com suas emoções, possibilitando processos de elaboração psíquica mais profundos (Andrade, 2000). Nesse sentido, o ambiente

terapêutico deve ser pensado para oferecer um estímulo balanceado, evitando tanto a sobrecarga quanto a monotonia sensorial.

Assim, aspectos como iluminação, textura, acústica e organização espacial são determinantes para a experiência terapêutica, revelando a dependência entre espaço e prática. No que se refere à iluminação, a luz natural difusa deve ser privilegiada, controlada por elementos como brises, cortinas translúcidas ou filtros solares, para assim evitar contrastes fortes e o ofuscamento. Em uso interno, a iluminação artificial deve ser moderada e homogênea, recomendando-se um nível entre 300 e 500 lux, sendo a temperatura de cor neutra a quente (de 2.700K a 4.000K), contribuindo para a sensação de acolhimento e conforto visual. Evita-se, portanto, o uso de luzes muito frias, diretas ou pontuais, que podem gerar fadiga visual e o aumento da tensão, interferindo negativamente no estado emocional dos usuários (Rangel; Matos, 2021).

No que diz respeito às texturas, materiais muito reflexivos, rígidos ou com complexidade visual tendem a causar estímulos excessivos, podendo levar a desconforto sensorial. Por outro lado, superfícies naturais ou com acabamento fosco, tais como madeira, tecidos, fibra natural e revestimentos com leve rugosidade, permitem uma percepção tátil mais acolhedora e equilibrada. Essa abordagem está alinhada aos princípios do *design* biofílico, que propõem a aproximação com elementos naturais como estratégia para a redução do estresse e promoção do bem-estar. A mudança gradual entre as texturas deve ser sutil e planejada para não causar sobrecarga cognitiva (Santos, 2023).

Além disso, o tratamento acústico desempenha uma grande influência na qualidade do ambiente de atendimento. É recomendável o uso de materiais absorventes, como placas acústicas, forros minerais, cortinas e mobiliário estofado, que auxiliam na diminuição do ruído e proporcionam um ambiente mais silencioso e introspectivo. Ambientes com níveis sonoros controlados contribuem para a concentração, o relaxamento e a segurança emocional dos usuários, são aspectos essenciais para a eficácia das práticas terapêuticas (Ribeiro, 2018).

Assim, a conjugação equilibrada destes três fatores iluminação suave, texturas aconchegantes e controle acústico contribuem para a criação de espaços sensorialmente estáveis, evitando a sobrecarga e promovendo o envolvimento na prática terapêutica. Dessa forma, o ambiente construído torna-se um suporte fundamental para o desenvolvimento da arteterapia, potencializando seus benefícios no cuidado com a saúde mental (Silveira, 2020).

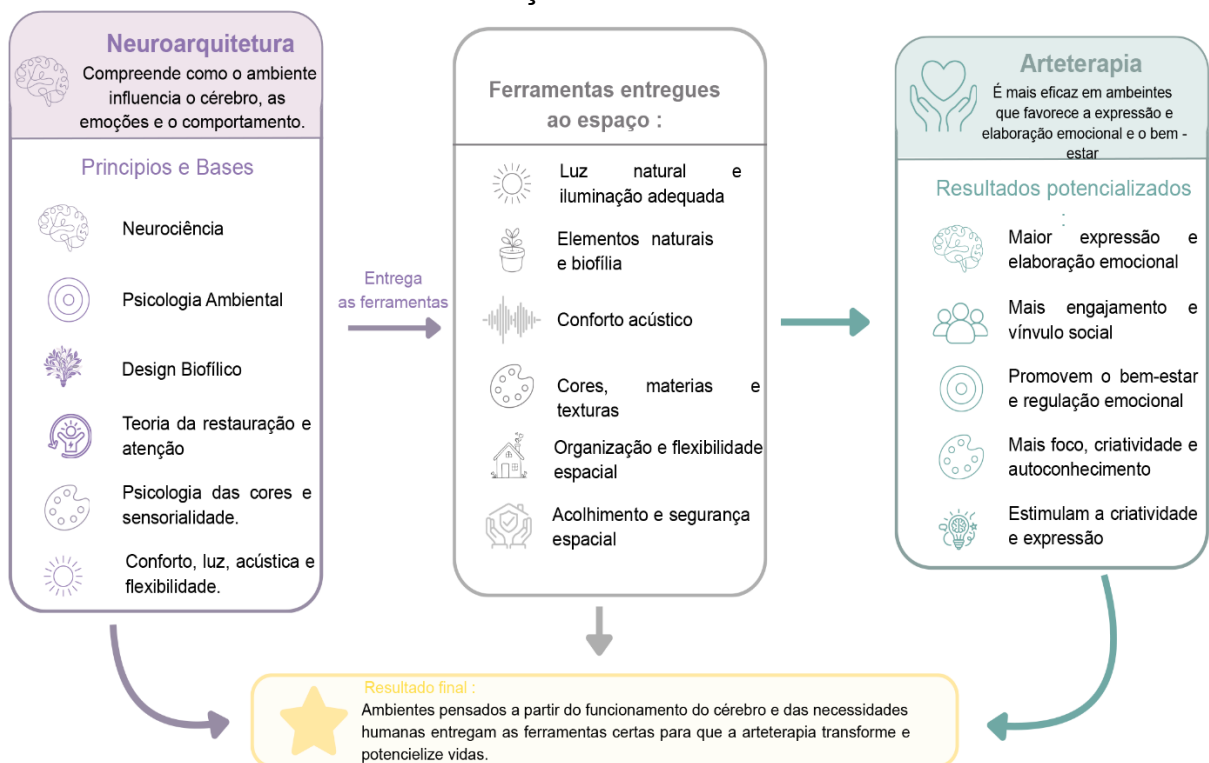
2.5 Conceito e fundamento da neuroarquitetura

A neuroarquitetura configura-se como um campo interdisciplinar que investiga as relações entre o ambiente construído, o funcionamento do cérebro, a psicologia e o comportamento humano, buscando compreender de que forma os ambientes impactam as emoções, os comportamentos e os processos cognitivos (Rangel; Matos, 2021).

Dessa maneira, o ambiente físico tem influência direta sobre o sistema nervoso, desencadeando respostas fisiológicas relacionadas ao estresse ou bem-estar (Santos, 2023). Assim, o espaço não é mais concebido como elemento neutro, mas como um agente ativo na experiência humana (Ribeiro, 2018), como ilustrado na Figura 01.

Essa abordagem sugere que as decisões projetuais sejam baseadas em evidências científicas, especialmente em contextos relacionados à saúde, em que a qualidade do ambiente pode impactar diretamente os processos terapêuticos.

Figura 01: Como a neuroarquitetura entrega as ferramentas para que a arteterapia aconteça de forma eficaz.



Fonte: Elaborado pela autora com base na fundamentação teórica da pesquisa (2026).

2.6 Elementos arquitetônicos e experiência do usuário

Os elementos arquitetônicos são os principais mediadores da experiência espacial, alterando a forma como os indivíduos percebem e interagem com o entorno. Fatores como iluminação natural, ventilação, cores, acústica e organização espacial atuam como estímulos sensoriais que são processados pelo cérebro (Santos, 2023).

De acordo com Rangel e Matos (2021), a psicologia das cores e a configuração dos ambientes influenciam a psicodinâmica dos usuários, podendo causar sensações de conforto, segurança ou desconforto. Ambientes com excesso de estímulo ou desordem espacial podem levar a uma sobrecarga cognitiva, enquanto um ambiente equilibrado pode facilitar a regulação emocional.

Nesse sentido, o projeto arquitetônico não deve contemplar apenas aspectos funcionais, mas também a experiência sensorial e emocional do usuário, reforçando o papel do espaço como elemento ativo do cuidado (Ribeiro, 2018).

2.7 Teoria da restauração da atenção e ambientes terapêuticos

A teoria da restauração da atenção sustenta que certos ambientes são capazes de facilitar a restauração cognitiva e amenizar a fadiga mental. Esses ambientes são definidos por estímulos compatíveis, organização espacial clara e contato com elementos naturais (Rodrigues; Rodrigues, 2025).

Dessa forma, ambientes restauradores promovem o alívio do estresse e a melhoria do bem-estar emocional, podendo ser especialmente relevantes em contextos terapêuticos (Santos, 2023). A presença de elementos naturais e a ausência de estímulos excessivos promovem a restauração da atenção e a regulação emocional.

Portanto, levar a teoria para a prática enfatiza a relevância de projetar ambientes que possibilitam vivências restauradoras e favorecem o cuidado em saúde mental. (Rodrigues; Rodrigues, 2025).

2.8 Psicologia ambiental: interação entre o indivíduo e ambiente

A psicologia ambiental é o estudo das interações e relações entre o indivíduo e o ambiente físico e social, incluindo elementos cognitivos, afetivos e comportamentais.

Tal perspectiva reconhece que o espaço influencia diretamente a forma como é percebido, apropriado e vivenciado (Silveira, 2020).

Conforme é discutido por Rodrigues e Rodrigues (2025), a qualidade do ambiente construído está diretamente ligada ao bem-estar dos usuários, sendo influenciada por fatores como conforto ambiental, organização espacial e presença de elementos naturais. Portanto, o ambiente pode servir tanto como um agente promotor de saúde quanto como fator de estresse.

2.9 Psicologia ambiental: psicologia das cores e percepção emocional

A psicologia das cores é um aspecto essencial na avaliação da experiência do usuário em relação ao ambiente, uma vez que as cores influenciam diretamente os estados emocionais e o comportamento humano (Santos, 2023).

Para Rangel e Matos (2021), diferentes tonalidades podem estimular respostas emocionais distintas, sendo essencial sua aplicação consciente em ambientes terapêuticos. A seleção de cores deve considerar o equilíbrio sensorial, evitando estímulos excessivos que possam gerar desconforto.

Assim, as cores tornam-se instrumentos estratégicos na criação de ambientes mais acolhedores e adequados ao cuidado, permitindo a geração de recursos visuais que estimulam o bem-estar de maneira efetiva, conforme ilustrado no Quadro 01.

Quadro 01: Psicologia das cores e sensações

Cor	Descrição
Cinza	Neutralidade psicológica, ou o desânimo bem como falta de confiança ou de energia.
Preto	Sofisticação, glamour e a eficiência
Marrom	Expressa serenidade, calor, natureza, naturalidade e confiabilidade, mas também pode impactar na falta de humor e angústia.
Amarelo	Representa otimismo, confiança, autoestima, criatividade, por outro lado o medo, ansiedade e fragilidade.
Vermelho	Sua influência é ampla remetendo a força, coragem física, calor, energia, sobrevivência básica, agitação e estimulação. Os efeitos negativos surgem como impacto visual, tensão, agressão e desafio.
Azul	Transmite a confiança, eficiência, serenidade, dever, inteligência, reflexão, frescor, calma e lógica. Como sentimento negativo a frieza, altivez, antipatia e a falta de emoção.
Verde	Está associada a reconforto, paz, equilíbrio, restauração, consciência mental, harmonia, amor universal e frescor. Como contrapartida o tédio, estagnação, desinteresse e abatimento.

Fonte: Max Lüscher (2007 apud Rangel e Matos 2021)

3 Conceito e fundamentos do *design* biofílico

O *design* biofílico é fundamentado na compreensão de que a relação do ser humano com a natureza é fundamental para o equilíbrio do corpo e mente, sendo tal interação debilitada cada vez mais pelos processos de urbanização. Neste sentido, essa abordagem defende a reintegração de elementos naturais ao ambiente construído com o objetivo de contribuir para o bem-estar e qualidade de vida (Santos, 2023).

De acordo com Rodrigues e Rodrigues (2025), incorporar elementos naturais em espaços arquitetônicos promove melhorias nas condições ambientais e fortalece a saúde, sobretudo em ambientes terapêuticos. Contudo, o *design* biofílico não se restringe à presença de vegetação, mas envolve uma abordagem mais profunda, considerando aspectos sensoriais, espaciais e perceptivos que visam estabelecer a conexão biológica inata do ser humano com o ecossistema.

Portanto, a natureza e a arquitetura deixam de ser um sistema individual e passam a ser concebidas como um sistema integrado que contribui para a criação de experiências mais equilibradas e humanizadas, essenciais para o suporte emocional dos usuários.

3.1 *Design* biofílico: benefícios da natureza em ambientes terapêuticos

De acordo com Santos (2023), o contato com a natureza em ambientes de terapia está positivamente relacionado com a diminuição do estresse e o aumento do bem-estar emocional. Essa relação ocorre porque ambientes naturais são capazes de induzir respostas fisiológicas positivas, como a diminuição da frequência cardíaca e da tensão.

A introdução de elementos naturais facilita o desenvolvimento de espaços mais acolhedores e confortáveis, colaborando na melhoria da experiência dos usuários (Rodrigues; Rodrigues, 2025). As autoras destacam que, em ambientes de saúde mental, esses fatores têm uma relevância ainda maior, uma vez que atuam diretamente no engajamento na prática terapêutica.

Silveira (2020) acrescenta que espaços que integram a natureza tendem a promover sentimentos de segurança, tranquilidade e pertencimento, favorecendo processos de recuperação emocional e social.

3.2 Os padrões do *design* biofílico e a experiência espacial

O *design* biofílico pode ser entendido a partir de um conjunto de diretrizes definidas como padrões do *design* biofílico. As principais estratégias projetuais se organizam em três categorias: natureza no espaço, análogos naturais e natureza do espaço.

A primeira, natureza no espaço, relaciona-se com a presença direta de elementos naturais como vegetação, luz natural, ventilação e água, que estimulam os sentidos e proporcionam conforto ambiental. A segunda, análogos naturais, é caracterizada pelo uso de materiais, formas e padrões que remetem à natureza, incluindo texturas orgânicas e geometria biomórfica. Enquanto isso, a terceira categoria, natureza do espaço, está relacionada à forma de como o ambiente é configurado, incluindo aspectos como sensação de abrigo, perspectiva e fluidez espacial (Santos, 2023).

Segundo Rodrigues e Rodrigues (2025), a aplicação desses padrões leva à elaboração de espaços mais dinâmicos e equilibrados, contribuindo para a redução do estresse e a melhoria do bem-estar. Estes elementos têm um impacto direto na percepção do usuário, criando uma interação mais intuitiva e confortável com o espaço.

Assim, os padrões biofílicos não devem ser aplicados isoladamente, mas sim integrados ao *design* de forma organizada, a fim de criar uma experiência espacial mais rica e significativa.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o estudo se desenvolve a partir da abordagem qualitativa, aplicada em forma de análise descritiva. A pesquisa baseia-se em procedimentos bibliográficos e estudos de casos de centros de apoio à saúde mental e espaços terapêuticos abrangendo diversas soluções projetuais e espaciais.

Para a obtenção do material bibliográfico, foram levantados, inicialmente, conteúdos com o objetivo de reunir informações relevantes que proporcionem um maior entendimento sobre a aplicação da arteterapia, neuroarquitetura, psicologia ambiental e *design* biofílico como ferramentas de auxílio no tratamento de transtornos mentais. As fontes de pesquisa abrangeram livros, artigos científicos, dissertações e normas

técnicas, a fim de compreender a fundamentação teórica e as tendências contemporâneas deste nicho.

Por fim, foram realizados estudos de caso comparativos para expor e analisar a importância da arquitetura direcionada ao suporte à saúde mental. Para isso, foram realizadas análises de projetos referenciais como *Maggie's Centres*, *Nacadia Therapy Garden* e o *Health Care Centre Josefhof*. A análise será realizada por meio da investigação de elementos gráficos e projetuais, incluindo implantações, imagens e diagramas, buscando compreender a organização espacial, os fluxos, a setorização e as estratégias sensoriais aplicadas em cada projeto.

Para a comparação dos estudos de caso, serão adotados critérios fundamentados nos princípios da neuroarquitetura, da psicologia ambiental, do *design* biofílico e da arquitetura humanizada. Serão avaliados aspectos como iluminação natural, materialidade, conforto acústico e térmico, integração com a natureza, acessibilidade cognitiva e configuração dos ambientes terapêuticos, por serem elementos que influenciam diretamente a percepção do espaço, o bem-estar emocional, a autonomia dos usuários e a qualidade das experiências terapêuticas. A partir desses critérios, será possível identificar as estratégias arquitetônicas mais relevantes e sua contribuição para a promoção da saúde mental.

Dessa forma, o objetivo é verificar como as estratégias de projeto respondem às necessidades do usuário, servindo de base para que o espaço cumpra sua função de promover condições ambientais que contribuam para a regulação emocional, a reorganização psíquica e o fortalecimento da autonomia, ao mesmo tempo em que se potencializa a arteterapia como prática expressiva e favorece a construção de experiências espaciais sensíveis, acolhedoras e cognitivamente restauradoras.

No desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizados recursos de inteligência artificial generativa, como o ChatGPT (OpenAI), exclusivamente para auxiliar na revisão da escrita e no aprimoramento da clareza e da coesão textual. Essas ferramentas foram utilizadas apenas como apoio à redação, não participando da seleção das referências, da condução da pesquisa, das análises, da interpretação dos resultados, da elaboração das diretrizes projetuais ou das conclusões, atividades desenvolvidas integralmente pela autora.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com o intuito de investigar e debater a relação entre arquitetura e saúde mental, bem como compreender de que maneira os espaços terapêuticos podem proporcionar o bem-estar emocional e psicológico do indivíduo, foram analisados três estudos de caso que se baseiam nos princípios da arteterapia, neuroarquitetura, psicologia ambiental e *design* biofílico. Os projetos investigados são o *Maggie's Centres*, desenvolvido para oferecer suporte emocional e psicológico a pacientes com câncer através de ambientes mais humanizados e acolhedores e o *Nacadia Therapy Garden*, jardim terapêutico concebido para tratar pessoas que sofrem de estresse, ansiedade e esgotamento emocional por meio da conexão com a natureza e experiências sensoriais proporcionadas pelo ambiente e o *Health Care Centre Josefhof*, projeto voltado à reabilitação e cuidados terapêuticos que utiliza a arquitetura humanizada, a integração com a paisagem natural e um ambiente acolhedor como estratégia para promover conforto físico e emocional dos usuários.

Estas três iniciativas exibem como o desenho arquitetônico pode ir além da função estética e funcional, influenciando a maneira como as pessoas sentem, interpretam e vivenciam os espaços. Através da utilização da iluminação natural, fluxo de ar, vegetação, elementos orgânicos, percursos sensoriais e ambientes acolhedores, os projetos buscam diminuir o estresse, aprimorar o bem-estar mental e proporcionar experiências emocionais mais positivas aos usuários.

Conforme apontado por Santos (2023), a neuroarquitetura revela que os estímulos espaciais influenciam diretamente o cérebro humano e as respostas emocionais das pessoas. Assim, aspectos como a iluminação natural, organização espacial, ventilação e materiais utilizados no ambiente deixam de ter um propósito apenas visual e passam a contribuir também para o conforto emocional e psicológico dos usuários.

5.1 MAGGIE'S CENTRES

O Maggie's Centres foi desenvolvido para mudar a experiência emocional dos pacientes de câncer e seus familiares durante o tratamento. Ao contrário dos hospitais convencionais que geralmente são ambientes frios, fechados e excessivamente institucionais, o projeto busca criar espaços mais leves, acolhedores e emocionalmente confortáveis.

O principal conceito do projeto é fazer com que os usuários não sintam que estão em um hospital. Dessa forma, toda a composição arquitetônica foi pensada para transmitir acolhimento, segurança emocional e sensação de pertencimento.

Além disso, o *Maggie's Centres* não consiste em apenas uma unidade, mas em uma rede internacional de centros terapêuticos dedicados a oferecer apoio gratuito para pessoas com câncer e seus familiares. Atualmente, a instituição possui mais de 30 centros operacionais, localizados principalmente no Reino Unido. Embora cada centro seja desenvolvido por diferentes arquitetos, todos compartilham o objetivo comum de projetar ambientes humanizados, acolhedores e emocionalmente confortáveis, como mostram as figuras 2 e 3.

Uma das características mais importantes do projeto é a utilização da luz natural como recurso terapêutico como mostrado na figura 02. Grandes aberturas e fachadas transparentes permitem que a luz natural adentre no ambiente, proporcionando conforto visual, sensação de vitalidade e conexão com o ambiente externo. Além de melhorar a qualidade espacial, a luz natural ajuda a aliviar o estresse e faz com que os usuários se sintam calmos. Dessa forma, a luz deixa de ser um simples elemento funcional e se torna uma ferramenta para o cuidar do emocional e psicológico.

Como observado também na figura 02, a cozinha comunitária e as áreas de convívio, distanciam-se da organização hospitalar tradicional por apresentarem características semelhantes às de uma residência, o que promove o maior sentimento de acolhimento e conforto para os usuários. A cozinha comunitária é um elemento crucial na abordagem terapêutica, uma vez que foi concebida para promover a convivência social, o acolhimento emocional e a criação de vínculos entre pacientes, familiares e profissionais. Essa autonomia espacial contribui para sensação de pertencimento, segurança emocional e alívio do estresse, levando em conta que a ausência de recepções rígidas, corredores frios e ambientes excessivamente hospitalares diminui sentimentos de medo, ansiedade e desconforto psicológico frequentemente associados ao tratamento médico.

Figura 02: Espaço interno Centre Maggie de Leeds



Fonte: Maggie's de Leeds Website/ ArchDaily (2021)

Outro aspecto significativo presente no *Maggie's Centres* como demonstrado na figura 03, observa-se a intensa implementação do *design* biofílico, através da conexão entre arquitetura e natureza. Os edifícios são rodeados por jardins e vegetação e áreas contemplativas permitindo contato constante com elementos naturais. Ademais, materiais como madeira e a pedra, bem como as texturas naturais atuam na sensação de conforto e acolhimento. Rodrigues e Rodrigues (2025) destacam que o *design* biofílico em ambientes voltados à saúde auxilia na diminuição da ansiedade, no restabelecimento emocional tornando o ambiente mais confortável e restaurador para os usuários.

Figura 03: *Design* Biofílico integrado a arquitetura
Centre Maggie de Leeds



Fonte: Maggie's de Leeds Website / ArchDaily (2021)

O projeto, assim, mostra como o tratamento mais atento e humanizado pode promover vivências emocionais, fortalecer relações interpessoais e reduzir as sensações de isolamento vivenciado por muitos pacientes durante o processo de tratamento.

No *Maggie's Centres*, os espaços foram planejados para proporcionar experiências sensoriais positivas através da iluminação natural, das texturas, da vegetação, da convivência social e do conforto ambiental. As salas permitem a introspecção, relaxamento e acolhimento emocional, permitindo que os usuários escolham onde permanecer e como deseja utilizar os espaços o que contribui para uma maior sensação de autonomia e bem-estar. Essa liberdade espacial minimiza a opressão psicológica e torna a experiência do tratamento mais humanizada, confortável e emocionalmente acolhedora.

Em suma, o *Maggie's Centres* demonstra como a arquitetura pode ser centrada na experiência humana e substituir as características tradicionais hospitalares por espaços que encorajam o acolhimento, convivência e autonomia. O projeto prova que a maneira como os espaços são organizados pode afetar positivamente a experiência de quem realiza o tratamento e a sua relação com o espaço.

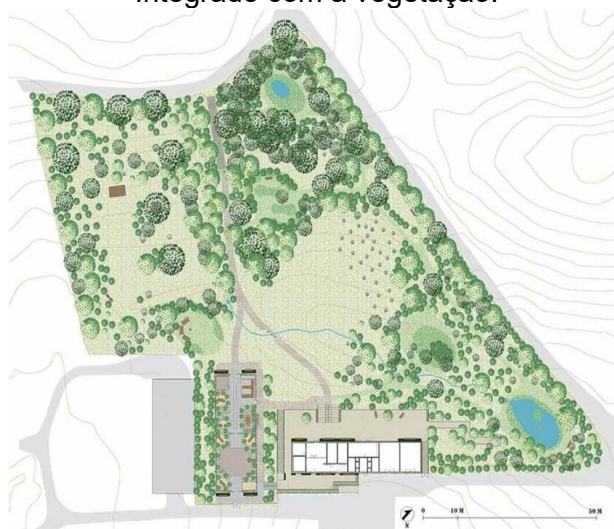
5.2 NACADIA THERAPY GARDEN

O *Nacadia Therapy Garden* é um jardim terapêutico localizado na Dinamarca e foi criado para apoiar o tratamento de pessoas com estresse, ansiedade e esgotamento emocional. O projeto foi criado a partir de estudos relacionados aos efeitos terapêuticos da natureza sobre o comportamento humano. Ao contrário de jardins meramente contemplativos, o *Nacadia* foi cientificamente projetado para atuar diretamente na recuperação emocional e psicológica dos usuários, como mostram as figuras 4 e 5.

A análise permite compreender o modo como a organização dos espaços naturais influencia diretamente as sensações e emoções dos usuários. O projeto inclui rotas orgânicas, áreas de contemplação, vegetação densa e ambientes silenciosos que favorecem experiências mais tranquilas e acolhedoras. Na figura 04, nota-se que as trilhas são sinuosas e naturais fazendo com que o caminhar seja menos rígido e proporcionando calma no decorrer do percurso.

Diferentemente de outros espaços urbanos mais intensos e carregados visualmente, o jardim permite uma experiência leve e confortável, com equilíbrio sensorial. Além disso, a presença da vegetação, dos solos naturais e da iluminação contribui para criação de uma atmosfera de relaxamento introspecção que faz com que os indivíduos se sintam mais seguros emocionalmente. Analisando o projeto pode-se perceber que a ideia de que os elementos naturais têm mais do que uma função estética, mas também terapêuticas agindo na diminuição do estresse e no fortalecimento do bem-estar psicológico.

Figura 04: Percursos orgânicos
Integrado com a vegetação.



Fonte: University of Copenhagen/ PCM Study (2017)

Um dos pontos mais interessantes que se pode observar no *Nacardia Therapy Garden* é a maneira como o projeto considera as necessidades emocionais dos usuários na organização dos espaços. O jardim foi pensado para atender pessoas em situações de vulnerabilidade psicológica, criando ambientes mais tranquilos, protegidos e com menor intensidade de estímulos visuais e sonoros. Na figura 05, nota-se a forte presença da vegetação aliada aos ambientes contemplativos e áreas de permanência mais reservadas, criando uma sensação de acolhimento e conforto emocional. A distribuição dos ambientes permite que cada usuário escolha locais que melhor correspondem ao seu estado emocional, fortalecendo assim a sua sensação de autonomia e bem-estar. O *design* biofílico está presente em toda proposta a partir da constante conexão com a natureza, com árvores, plantas, luz natural, ventilação e aromas naturais que funcionam como recursos para transformar o espaço e promover

mais equilíbrio sensorial. Para além disso, alguns ambientes mais fechados são propícios ao silêncio, introspecção e privacidade, aspectos importantes para pessoas em situações de estresse e ansiedade. A partir da análise do projeto entende-se que a natureza tem papel fundamental para o processo terapêutico, facilitando a redução do estresse e proporcionando mais conforto psicológico ao usuário (Rodrigues; Rodrigues, 2025).

Figura 05: Espaços contemplativos



Fonte: University of Copenhagen/ PCM Study (2017)

Dessa forma, o *Nacadia Therapy Garden* se destaca por conectar caminhos, áreas de permanência e espaços de contemplação para atender às necessidades dos usuários. O projeto afirma que a paisagem pode desempenhar um papel ativo na formação de ambientes terapêuticos e pode fornecer soluções ambientais que sejam mais flexíveis, intuitivas e que apoiem os processos de cura emocional.

5.3 HEALTH CARE CENTRE JOSEFHOF

O *Health Care Centre Josefhof*, projetado por Dietger Wissounig Architekten, é um centro de saúde e reabilitação na Áustria. O projeto é caracterizado por materiais naturais, conexão com a paisagem e ambientes humanizados, visando o conforto físico, emocional e o bem-estar dos usuários durante o processo terapêutico.

Na figura 06, pode-se observar que o espaço foi planejado para oferecer uma sensação mais relaxante e aconchegante por meio da utilização de luz natural, madeira

e contato visual com o exterior. Grandes aberturas possibilitam o acesso constante de luz natural, tornando os ambientes mais agradáveis visualmente. Diferente de clínicas e hospitais convencionais o projeto evita aparência excessivamente clínica, criando ambientes mais leves e humanizados. Essa escolha demonstra relação com a natureza e a psicologia ambiental, pois ambientes mais iluminados, organizados e com o uso de materiais naturais auxiliam na diminuição do estresse e proporcionam maior conforto psicológico.

Figura 06: Espaços internos



Fonte: ArchDaily/ Paul Ott (2019)

Dessa forma, os corredores deixam de ser espaço de passagem e passam a fazer parte da experiência terapêutica do edifício, como demonstrado na figura 07. O projeto utiliza circulação ampla, luz natural e amplas vistas para áreas verdes, assim não há sensação de confinamento nem monotonia espacial. Além disso, os átrios internos fazem com que as paisagens atravessem o edifício, promovendo maior integração entre o interior e o exterior. O objetivo dessa estratégia é tornar os deslocamentos mais agradáveis emocionalmente, diminuindo a sensação institucional normalmente encontrada em ambientes hospitalares.

Figura 07: Corredores

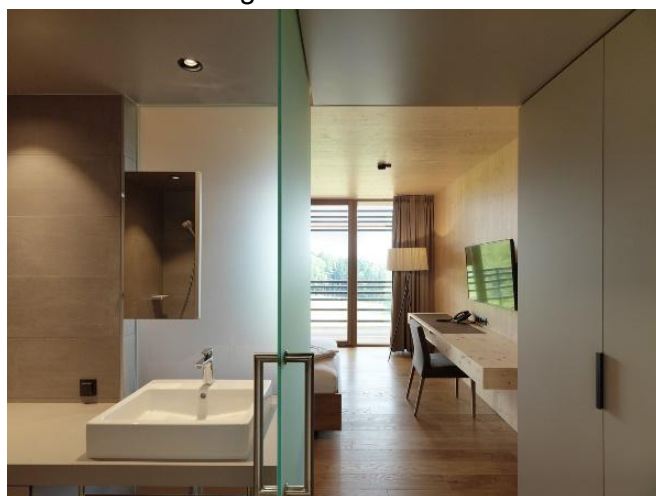


Fonte: ArchDaily/ Paul Ott (2019)

Na figura 08, pode-se observar que os quartos foram planejados para proporcionar sensação de tranquilidade e conforto emocional. Os ambientes utilizam tons neutros e usam materiais naturais, com grandes janelas para o exterior. Segundo informações do projeto, os dormitórios foram construídos em módulos de madeira pré-fabricados, trazendo maior sensação de acolhimento e conforto térmico dos usuários.

Outro aspecto importante é a utilização da argila nas paredes internas, material escolhido devido à sua capacidade de auxiliar na regulação da umidade do ar e melhorar climatização natural dos ambientes. Além do aspecto funcional, tais materiais tornam o espaço mais agradável sensorialmente.

Figura 08: Quartos



Fonte: ArchDaily/ Paul Ott (2019)

Ao mesmo tempo, observa que a natureza foi incorporada como parte fundamental da composição arquitetônica, como apresentado na figura 09. Os átrios interiores e jardins permitem que a paisagem faça parte de uma experiência diária dos usuários, contribuindo para ambientes mais restauradores emocionalmente. O projeto foi implantado de maneira integrada à topografia natural, fazendo com que a edificação pareça inserida na paisagem ao invés de apenas construída sobre ela. Além disso, os telhados verdes e a vegetação foram aplicados não somente por aspecto estético, mas também para contribuir com a melhoria do microclima, auxiliar no isolamento acústico e proporcionar mais conforto ambiental. Essa relação constante com a natureza demonstra forte aplicação do *design* biofílico e da psicologia ambiental, uma vez que o próprio ambiente passa a agir diretamente no bem-estar emocional, na redução do estresse, contribuindo para que experiências terapêuticas humanizadas sejam criadas.

Figura 09: Átrios e integração com a natureza



Fonte: ArchDaily/ Paul Ott (2019)

Portanto, o projeto mostra claramente que a qualidade dos espaços terapêuticos depende de quão bem a arquitetura incorpora conforto e funcionalidade na relação com a paisagem. A valorização dos percursos, dos materiais de construção naturais e das vistas naturais mostra uma abordagem de *design* que tenta melhorar a experiência cotidiana dos usuários e tornar o ambiente mais agradável e útil aos processos de cuidado e recuperação.

6 ANÁLISE COMPARATIVA

Para obter o maior conhecimento sobre as estratégias empregadas nos estudos de caso, foram realizadas comparações entre os projetos apresentados, como demonstrado no Quadro 02. Foram considerados critérios relacionados à arquitetura humanizada e ao *design* biofílico, observando aspectos como conforto térmico, acessibilidade cognitiva, interação com a natureza, bem-estar emocional, iluminação natural e qualidade ambiental. A partir desses critérios, foi possível identificar quais soluções arquitetônicas contribuem mais para o desenvolvimento de ambientes terapêuticos acolhedores e humanizados.

Quadro 02: Análise comparativa dos estudos de caso

Critérios	Maggie's Centres	Narcadia Therapy Garden	Health Care Centre Josephhof
Conforto Térmico	Ventilação cruzada	Ambientes externos naturais e sombreamento vegetal	Utilização de madeira, argila e telhado verde
Iluminação Natural	Grandes aberturas e fachadas transparentes	Luz natural integrada ao percurso interno	Grandes Janelas e átrios internos
Interação com a Natureza	Jardins e vegetação integrados à arquitetura	Natureza como elemento central terapêutico	Implantação integrada à paisagem natural
Conforto acústico	Ambientes acolhedores e menos institucionalizados	Espaços silenciosos e introspectivos	Telhados verdes e materiais naturais auxiliam no isolamento
Acessibilidade cognitiva	Organização semelhante a ambientes residenciais	Percursos orgânicos e intuitivos	Circulação ampla e clara
Bem-estar emocional	Sensação de acolhimento e pertencimento	Relaxamento, introspecção e redução do estresse	Humanização hospitalar e conforto psicológico
Humanização dos espaços	Cozinha comunitária e convivência emocional	Espaços contemplativos e autonomia emocional	Quartos acolhedores e ambientes restauradores

Fonte: Elaborado pela autora com base em *Maggie's Centres*, *Narcadia Therapy Garden* e *Health Care Centre Josephhof* (2026)

A comparação dos estudos de caso revela que os três projetos empregam estratégias arquitetônicas que promovem o bem-estar emocional e psicológico dos seus usuários, eles implementam princípios da neuroarquitetura, psicologia ambiental e *design* biofílico em diferentes níveis. Embora cada proposta apresente abordagens

e soluções específicas, todas convergem na valorização de ambientes humanizados, da integração com a natureza e da qualidade da experiência espacial. Esses aspectos demonstram afinidade com os princípios da psicologia ambiental e do *design* biofílico, além de apresentarem características que dialogam com conceitos da neuroarquitetura, reforçando o potencial da arquitetura como instrumento de apoio à promoção da saúde mental e da qualidade de vida.

O *Maggie's Centres* destaca-se pela humanização dos espaços e pelo estímulo à convivência, criando ambientes acolhedores que reduzem a sensação de institucional dos espaços de saúde. O *Nacadia Therapy Garden* utiliza a natureza como o principal recurso terapêutico, promovendo relaxamento, reduzindo o estresse e restaurando a saúde emocional. Já o *Health Care Centre Josefhof* integra materiais naturais, luz e paisagem para criar conforto ambiental e maior sensibilidade humana.

As soluções apresentadas nos estudos revelam que a arquitetura pode contribuir para a potencialização dos cuidados em saúde mental, tais estratégias como integração com a natureza, utilização de luz natural, valorização da experiência sensorial, criação de ambientes flexíveis, e a humanização dos espaços, apontam para rumos que poderiam ser trilhados no CAPS. Embora muitos desses equipamentos desempenhem importantes funções sociais no atendimento à população, frequentemente enfrentam as limitações relacionadas a infraestrutura física e a qualidade dos espaços. A adoção de princípios da neuroarquitetura, da psicologia ambiental e do *design* biofílico poderia contribuir para criação de ambientes mais acolhedores, confortáveis e estimulantes, favorecendo o bem-estar emocional, a autonomia dos usuários e o desenvolvimento das atividades terapêuticas. Desse modo, os exemplos analisados revelam como o espaço construído pode tornar-se um importante instrumento no processo de cuidado, ampliando o potencial terapêutico dos serviços de saúde mental e promovendo experiências mais humanizadas inclusivas.

Outros aspectos relevantes observados nos estudos de caso referem-se à acessibilidade, compreendida não apenas sob a perspectiva do Desenho Universal, mas como principal norteador da construção de espaços terapêuticos inclusivos e humanizados. Embora cada projeto apresente uma solução diferente, todos eles revelam uma preocupação por criar espaços que favorecem a autonomia e a orientação espacial. A presença de percursos claros, ambientes de fácil compreensão, circulação fluida, espaços flexíveis que auxiliam na diminuição das barreiras físicas e

cognitivas, tornando a experiência espacial mais acolhedora e acessível. Em contextos voltados à saúde mental tais estratégias têm ainda mais relevância, uma vez que promovem maior independência, conforto e sensação de pertencimento, permitindo que o ambiente terapêutico seja vivenciado de forma mais equitativa e inclusiva.

De modo geral, os três projetos mostram que a interação entre natureza, estímulos sensoriais e organização espacial contribui significativamente para a criação de ambientes terapêuticos mais acolhedores, reforçando o papel da arquitetura como instrumento de promoção da saúde mental.

7 CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo desta pesquisa revela que a saúde mental deve ser compreendida a partir de uma perspectiva de cuidado integrado, na qual o ambiente construído desempenha um papel ativo no processo terapêutico. A articulação entre a arteterapia, a neuroarquitetura, a psicologia ambiental e o *design* biofílico evidenciam que a qualidade dos espaços influencia diretamente o bem-estar, as emoções e a experiência dos usuários.

Entretanto, a eficácia dessas abordagens não reside na aplicação isolada de elementos, mas em sua integração coerente dentro do processo projetual. Estratégias como cores, iluminação, vegetação, materiais e organização espacial precisam ser planejadas de forma integrada para que o ambiente contribua efetivamente para a promoção da saúde mental.

Assim, a arquitetura assume um papel que vai além da função técnica, atuando como mediadora de experiências terapêuticas. A qualidade do espaço é, portanto, definida não apenas por seus atributos físicos, mas também pela maneira como os usuários o percebem, o vivenciam e se apropriam dele.

Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de repensar a forma como os espaços destinados à saúde mental são projetados na atualidade. Embora determinados contextos terapêuticos exijam ambientes com maior rigor técnico e funcional, ainda é possível observar ambientes demasiadamente técnicos, padronizados e impessoais, nos quais aspectos relacionados ao conforto, à humanização e à experiência dos usuários podem ser aprimorados.

Os estudos analisados demonstram que a arquitetura pode assumir um papel mais ativo no processo terapêutico, deixando de ser apenas o cenário onde o tratamento acontece para se tornar parte integrante do cuidado. Esses resultados reforçam o objetivo desta pesquisa ao evidenciar que a integração entre a arteterapia, a neuroarquitetura, a psicologia ambiental e o *design* biofílico podem orientar a concepção de ambientes terapêuticos mais humanizados, acolhedores e capazes de contribuir para a promoção da saúde mental.

Por fim, conclui-se que a arquitetura possui potencial para transformar espaços de cuidado em ambientes mais sensíveis, humanizados e atentos às necessidades do ser humano, significando não apenas uma opção projetual, mas um compromisso com a promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida.

Como limitação, esta pesquisa fundamentou-se predominantemente em revisão bibliográfica e na análise comparativa de estudos de caso referenciais. Embora essas análises tenham fornecido diretrizes teóricas consistentes, a ausência de pesquisa de campo e de avaliações pós-ocupação em centros terapêuticos restringe a validação prática dessas estratégias no contexto específico deste estudo. Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem essa temática por meio de investigações empíricas que permitam avaliar os impactos das soluções arquitetônicas na experiência dos usuários e nos processos terapêuticos.

8 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ANDRADE, Quinto de. **Terapias expressivas: arte-terapia – arte-educação – terapia-artística**. São Paulo: Vector, 2000. 180 p.

ARCHDAILY. **Health Care Centre Josefhof / Dietger Wissounig Architekten**. Disponível em: <https://www.archdaily.com/>. 2026.

ARCHDAILY. **Maggie's Centre Leeds**. Disponível em: <https://www.archdaily.com/>. 2026.

FRANCO, Tainá de Barros. **A arteterapia como instrumento benéfico para pessoas com transtornos psicológicos**. 2022. 9 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2022.

LÜSCHER, Max. **O teste das cores**. São Paulo: Renes, 2007.

OTT, Paul. **Fotografias do projeto Health Care Centre Josefhof**. Disponível em: ArchDaily. Acesso em: 2026.

RANGEL, Veruska Lima; MATOS, Larissa Bezerra de Souza. **Neuroarquitetura e psicologia das cores: sensações e psicodinâmica no design de interiores**. Revista Geometria Gráfica, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 66–74, 2021.

RIBEIRO, Mariane. **Centro de Atenção Psicossocial III: a arquitetura a favor da saúde mental**. 2018. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

RODRIGUES, Daiane Goulart; RODRIGUES, Elyabe. **O uso do design biofílico em ambientes hospitalares**. Revista Psicologia e Saúde, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 1559–1571, 2025.

SANTOS, Viviane Cristina Marques dos. **Neuroarquitetura: como o ambiente construído influencia o cérebro humano**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, [S.l.], v. 08, n. 07, p. 96–113, 2023.

SILVEIRA, Letícia. **Centro de arteterapia: Nova sede para o Movimento de Saúde Mental do Bom Jardim**. 2020. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

SOARES, Maria Laísa Corrêa; FONSECA, Marina Loreto da. **A vivência da arteterapia no tratamento de pacientes com transtornos mentais em um Centro de Atenção Psicossocial da região metropolitana do Recife**. 2017. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2017.

UNIVERSITY OF COPENHAGEN. **Nacardia Therapy Garden – PCM Study**. Disponível em: <https://ign.ku.dk/>. 2026.